

FAGUNDICES

FRASES E PENSAMENTOS FAGUNDICOS



O Fagundes vai a um photographo reproduzir-se; o Lopes Cardoso por exemplo;

olha para o objectivo e diz: «Então não tenho a cabeça de pernas para o ar?!»

O Fagundes colloca-se em posição.



A cabeça mais para alli. Assentado não vai bem.

É melhor em pé, e com ar de riso, não acha?

Firme! lá vai sair o passarinho!...



Um, dois, tres...
(O Fagundes descae).

Prompto!

A chapa sae assim e o Fagundes diz, ao vel-a: Todos saem um; eu, Fagundes, deputado, saio aos tres! Que fagundismo!!!

Expediente

Cumpre-me declarar que na questão que me levou a desenhá-lo e publicar o appendice ao n. 37 do *Besouro* nenhuma intervenção teve a redacção deste semanario, por ser uma questão puramente pessoal, entre mim e a pessoa de que tractei.

Sinto deveras a retrada dos Srs. Patrocínio e Derraval, que nenhuma responsabilidade tinham do meu desenho, que foi, como disse, uma defeza dos insultos que pessoalmente me foram dirigidos.

Desde que os desenhos que faço são publicados com a minha assignatura, a responsabilidade é minha e só minha.

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO.

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações:

O Occidente, n. 22. — Traz o retrato de Adelaide Ristori; a engracada *Chronica occidental*, de Guilherme de Azevedo; um bello artigo de Ramalho Ortigão; *Uma roda diabólica*, conto phantastico de Xavier da Cunha. E' um numero cheio!

Bibliotheca economica, ns. 70, 71 e 72. — *Os grilhetas*, de Pedro Zaconné, e *O crime de Piteiras*, de Luiz Jaccollet, são os romances que actualmente esta bibliotheca está publicando.

La maison, n. 22.

Chão no péto, polka, por A. Cesar Goldschmidt.

Magia, polka por João Elias da Cunha, offercida ao prestigeador Florindo.

Agradecemos cordialmente os convites:

Da Sociedade Propagadora da Instrucção ás Classes Operarias da Freguezia da Lagôa para assistir á posse da nova directoria desta sociedade.

Do Sr. José Dias Tavares, director do Collegio Perseverança, para a distribuição dos premios aos alumnos do mesmo collegio.

AO EXM. Sr. conselheiro Dr. Pedro Antran da Matta Albuquerque e á EXM. Sra. D. Alice Augusta de Mafellos Albuquerque os nossos parabens pelo seu feliz consorcio.



Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 30 de setembro proximo passado.

Resposta prévia á falla do throno

Um deputado dos mais tolos, que têm assento na Cadeia Velha, lembrou-se de apresentar um projecto em verso á respectiva resposta. Graças ao nosso infatigavel *reporter*, conseguimos uma cópia desse original documento. Damol-o em seguida, rogando aos nossos amaveis impressores, os srs. G. Leuzinger & Filhos, a graça de mandal-o imprimir em letra miudinha, para não occupar muito espaço.

Lá vai obra:

Cansado da velha chapa,
Senhor Dom Pedro Segundo,
O parlamento acachapa
Todos os vates do mundo
(Ou, si Quizer, do Universo),
Fazendo resposta em verso
A' bonita Fallação
De que nos fez a leitura,
Da actual legislatura
Abrindo a prima sessão.

Diz Vossa Magestade que fundadas
E justas esperanças *Compartilha* (1)
De que a deputação, do povo filha,
Vae fazer grandes coisas, bem lembradas.
O mal da patria! Cruzes!
O bem, Augusto Cesar! Não nos faltam
Patriotismo e luzes!
Principalmente, olé! quando nos saltam
Os cincoenta por dia n'algeibra.

Estimamos que Dona Isabelinha,
Que Quix antes parteiro que parteira,
Tivesse felizmente a Criancinha,
O Galantinho Príncipe Luiz!
O parlamento pede a Mãe Augusta
Que Leia — pouco custa! —
E Guarde no bahú
As cartas sobre *hygiene das crianças*,
Escritas pelo bello Carlos Costa.

Agua quietas, placidas e mansas,
Conduzisses p'ra longe desta costa
O Nhô-nhô Grão-Pará!
Diz Vossa Magestade,
Na Fallação Immensa,
Que Deu ao Filho, á Mãe e ao Pae licença;
Pois Dê-lhes, outrosim, por piedade,
P'ra não Voltarem cá!

Estima o parlamento que gozemos,
E assim continuemos,
Doce tranquillidade.

Mas é bom não Fiar no nosso povo:
Um bello dia ha de quebrar-se o ovo!

O Brasil está bem com todo o mundo,
Disseste, Augusto Cesar, Rei, Segundo!
Connosco, si não brigas,
Qualquer nação... amiga,
E' por uma razão, que presumimos:
Não sabe si existimos!

A publica sande,
Diz Vossa Magestade, não tem sido
Satisfactoria; o demo tem havido,
E não se espera que esta coisa mude!
Conta a Corôa co'o Favor do Altissimo!
Bravo! bravo! bravissimo!
E' o remedio melhor p'ra variola:
Si não cura, consola.
Si o não curar, o povo inteiro cerque
O doutor Albuquerque,
Typo que, na *Gazeta*, nos amolla!

(1) O verbo *compartilha* está na falla do throno; mas, infelizmente, não está incluído em dicionario algum da lingua portugueza... nem de outra qualquer.

O flagello da secca.
 Pesar que é nosso voto o leve a bréca,
 Foi uma flicidade!
 Coisas sempre o Altissimo nos Mande
 Façam, ver que tem Vossa Magestade
 Coração com C grande!

Severa foi comosoco,
 Do Throno a Falla, quando se Refere
 Ao modo de eleições que agora é toseco,
 E Vossa Magestade Considere
 Que somos da nação representantes,
 Pelo velho systema...
 Deixem-se as coisas como estavam dantes,
 Sinão do Villa Bella a prole trema!

'Stá quebrado o paiz, diz-nos a Falla;
 Mas pensam todos cá neste recinto,
 Que, com ministros como Andrade Pinto,
 Pelo povo bemitos,
 A quebradeira abala!
 Supprimem-se os palitos
 E os saccos de farinha
 Na grande Academia de Marinha!

Havemos restringir quanto possível
 A publica despeza;
 Isto não quer dizer, nem será crível,
 Não reservemos, do Orçamento á mesa,
 Logares para os nossos afilhados,
 Sobrinhos, filhos, tios e cunhados...
 Cunhados, sobretudo!

O Brasil marehará, pezar de tudo,
 Da tal prosperidade pela senda;
 Os ministros farão crescer a... renda!
 E graças ao Legenda,
 E ao zangado Nhô-nhô Gaspar-Fazenda;
 E a toda a parentella
 Deste novo Israel, o Villa-Bella;
 E ao vesgo Laffayette,
 Que está mais popular que o Canivete;
 E ao Andrade, ao Leoncio, ao Sinimbú,
 Mais ricos ficaremos que o Perú!!

Proveitaremos a constituinte,
 E daremos no vinte!
 Pra ventura do povo pachorronto,
 Suprimimos de todo o parlamento.

Para mór flicidade,
 Da terra de Fagundes e Procopio...
 Esperamos de Vossa Magestade
 Supprima-se a Si Proprio.

LOXOTXS

Piada

Esta é da *Niniche*:

CONDessa — Mas será discreto?
 ANATOLE. — Como um tunulo... Bem sabe
 que sou seu amigo... seu verdadeiro amigo...
 porque nunca me permitiu que fosse outra
 cousa.

O monstrengo



ão chego bem a comprehendir porque S. Magestade, todas as vezes que tem de abrir as sessões da camara, lê um papel, recomendoando aos representantes da nação que legislem sobre certas questões, quando as mais das vezes o parlamento faz ouvidos de mercador e occupa-se de tudo—menos do que foi recomendoado por S. M.

S. M., parece-nos, devia voltar com a falla ao buxo.

Ou fazer o que seu angusto pae fez: dizer unicamente: Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—Está aberta a sessão.

Podia igualmente, e com tresdobrada vantagem para todos, contar uma anedocta, dizer uma pilheria, recitar um trecho dos *Lusiadas*, dissentir o *realismo*, tomar uma cajuda e retirar-se.

Porque, convenhamos, o discurso da corôa é mais inutil que as *Cartas do capira*: considerado pelo lado noticioso é inferior a qualquer João de Almeida e pelo que respeita á graça e ao pico, coramos de o dizer, um programma carnavalesco dos *Tenentes* ou dos *Felinos* levante decida vantagem.

Desde, porem, que é imprescindivel, que é de lei, que é ridiculamente necessaria, tomo a liberdade de dar um conselho á Monarchia: — mande guardar a composiçao desta falla do throno, que serve para o auno.

Viva a Canja!

E a lettra maiuscula!

Secção joãodalmeida

(Apontamentos de um reporter)



ua magestade o imperador já voltou de sua excursão a Campos.

— No dia 7 de setembro, anniversario da nossa independencia, embandeiraram-se as repartições publicas e as embarcações surtas no porto.

— O Sr. ministro da marinha foi tirar o retrato á photographia da moda. O Lopes Carlos, o photographo (Ouvres 37) pasmon diante dessa resolução de tão economico varão. O Sr. ministro regateou.

— Na mesma casa foi retratar se o Sr. Velho da Silva, a quem estava reservada a singular satisfação de passar pelas forcas candinas de um exame, depois de velho, sem ser da silva. Perguntando-lhe o Lopes Carlos si queria os re-

O DISCURSO DA CORÓA

Diz Ramalho Ortigão que a família é a única instituição verdadeiramente firme e estável: a família está destinada a ser o ponto de partida para a reorganização geral das sociedades futuras. É por isso que as Cámaras se abriram em família.



JACQUES TISSOT DEL. E. V. 1910

Apresentação de cunhados-fagundes, de primos-fagundes, de tios-fagundes, etc., ao Vovô. — ao Pai de todos.

— Já sei, illustres Fagundes, que sois todos parentes, e metas mais caros affectos e illustres representantes. Tudo vai bem em casa e não se pôde dizer que esta é a casa do Gonçalo, em que canta mais a gallinha do que o gallo. Tive cartas da Europa em que se diz que Tho-tão, Sinhá e nhonhô Lulú vão bem... Tudo precisa de banhos e tonicos. E eu tambem! Estou encastarrado, mas enfim vamos cavaquear sobre coisas directas e indirectas...

tratos *glacés*, o velho Silva, que não gosta de francezismos, respondeu: Sim; *glados*... O Sr. Lopes Cardoso abriu muito os olhos, o que não lhe foi difícil.

— O Sr. Saldanha Maranhão está deputado pelo Amazonas. Damos esta notícia com toda a reserva.

— O povo, que é sempre ingrato, parece que não reconhecerá os seus direitos de propriedade sobre o jornal, que vai surgir das cinzas do envelhecido *Diário do Rio*, Envelhecido, na phrase do proprio redactor principal.

— Um anagramma, além dos sete hoje publicados n'outra secção desta folha: *Osorio, o marquez do Herval*, dá: *Ah! o sizo do valor que morte!*

IGNORUS.

15 de Dezembro



na Magestade o Imperador memorou o dia 15 de Dezembro com a sua rara actividade, uma actividade maior do que a de um reporter americano. E' verdade que elle já era tido e considerado como o azougue das instituições regias, o viajante inerte, o maior heroe de Julio Verne para dar um pulo daqui ao Hymalaya e do Hymalaya ao pólo norte.

Pois bem, o que meadmira mais foi o *tour de force* do dia 15: Sua Magestade abriu as camaras e fechou o Instituto Historico, o que prova que um mal substituiu o outro.

Pedimos mais uma vez a Sua Magestade que, quando tiver de fazer mais algumas dessas Africaes, reflita em palacio e depois exhibas com o rompante apressado; Sua Magestade prepara-se para tudo.

Assim devia ter-se esquecido de abrir a camara dos deputados e distrahidamente ter atirado ao mar a chave com que fechou o Instituto.

HOP-FROG.

Deus super omnia...



estas horas todos devem conhecer a *Falla do Throno*, uma meia folha de papel impresso, que dá para embrulhar uma caixa de alfinetes, um rôlo de grampos, e que, no entanto, enrolou uma grande nação.

Quem não ouvio a falla, podia tela lido, porque o *Cruzeiro* vendia-a tres horas depois de lida, pelo modico preço de 40 réis, e por isso tenho que todo o cidadão deve sabel-a de côr,

e estar convencido que o Imperador confia que o Altissimo venha curar a variola com vaccina especial, diminuir a secca do Ceará e prevenir a febre amarella.

Ora agora julgo eu que, si Sua R.^{ma} o Altissimo, por um incommodo qualquer, por uma dôr de dentes, ou por levantar-se tarde, esquecer se de fazer a barba, perder o trem, e cá não vier, com certeza tem o Imperador de alargar um que venha diminuir a vaccina e outros males.

Indigitamos um deputado.

THOMAZINNI.

Anagrammas burlescos

I

C. DE S.

— *De um banco saís! Cai, N. N!*

II

L. E. P.

O IMPERADOR.— Então, seu Lafayette, que tal achou o canto da Mariani na *Aida*?

LAFAYETTE.— *Y! Pare! Gostei! Aida! La re fa re re...*

III

G. DA S. M.

— Vossa Magestade consente que eu dê a pasta da fazenda ao Gaspar?

— *Da, sim! (Aparte) Ri-te..... pagarás! verás!*

IV

O. M. DO H.

Vendo passar M.^o S...— *Holé! que marcado sorriso!*

V

L. DE C.

— *Criança e velho! Lodo!*

VI

B. DE V. B.

— Não tens geito para ministro, barão; preferias o lar, hein?

— *O lar! Bella e boa vida!*

VII

E. DE A. P.

Elle, lendo um jornal:

— O Sr. da marinha está pintando o padre.....

Interrompendo-se e declamando:

— *Pintando o padre! E' dura de...!*

Está repetida a lettra *P*; não somos economicos!

IGNORUS.

HOMENAGEM

Consta que está em ensaios o seguinte

HYMNO DE REIS

para ser cantado em uma casa em S. Christovão, por sete Irmãos congenitos, em a noite de 5 de janeiro de 1879, primeiro anniversario do natalicio dos mesmos.

Coro

O' de casa *Nobre Gente*,
Escutae mais uma vez!
— Sabei que os Reis nesta terra
São sete, já não são trez.

1.º REI

Republicano encoberto
Comigo muita attenção;
Presido endemoninhados,
E sou mais do que um *Sansão*.

Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

2.º REI

Mata-Mouros, e outros nomes,
Empresta-me gente louca,
Zombo e rio-me de todos,
Sem fazer caso da *tauca*.

Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

3.º REI

De palitos e bananas
Fiz meu throno financeiro;
Os pobres choram com fome;
Respondo: — não ha *dinheiro*.

Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

4.º REI

Para salvar um companheiro
Faço asneiras, *pinto o sete*,
Sou nas luctas com os contrarios
Um *General Luffigette*.

Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

5.º REI

Como Heróe dos mais temiveis,
Tenho fama legendaria;
Quando digo ou escrevo *fasça-se*,
Não ha vontade contraria.

Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

6.º REI

Represento um Pae politico
Que é dos meus actos *prefacio*,
Quero vêr si como elle
Somente *oculis boni fatio*.

Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

7.º REI

Vendo esta grande Cidade
Cheia de tanta mazella,
Quero vêr si os Estrangeiros
Transformam-na em Villa Bella.

Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc., etc.

Theatros

Na Phenix houve a primeira da *Jaguarita*, a *indiana*. O Leal faz o papel do Lisboa; o Lisboa o do Pinto; o Pinto o do Guilherme, e o Guilherme o do Vasques, e o Vasques nenhum. A Candiani faz o da Rosa Villiot; a Rosa Villiot o da Delmary; a Delmary nenhum. Não se pôde dizer que seja uma peça bem distribuida.

Annuncia o S. Luiz o *Petit duc*.

Imaginem que duquesinho endiabrado e garido dará a respeitavel senhora dona Felicidade. Antes o Pereira!

Hoje é a primeira do *Miguel Strogoff*, ou o *Correio do czar*, no S. Pedro de Alcantara.

Temos toda a razão para acreditar que esta peça não foi obtida pelo emprezario por meios illicitos. Nem todos os dias são dias santos.

O Aleazar, para se parecer com a arca do diluvio, não só tem o respectivo *Noé*, como diversas especies de bichos e bicharocos.

Mlle. Massart, que é bonita, e Mlle. Hams, que o não é, fazem lembrar o verso de Augier na *Cogué*:

La beauté sans esprit ou l'esprit sans beauté.

Os titeres da rua do Espirito-Santo lembram aos emprezarios a conveniencia de que certos actores sejam tambem movidos a cordel.

Os circos, e os skatings, e os *Sansões*, e os Hercules continuam a bestificar o publico.

BATATA.

Sub umbra

O idolo do Mal, essa sphinge que aterra,
Tem em cada um de nós seu templo e seu altar;
O coração mais puro esse demonio encerra,
Como as flores o verme e podridões o mar.

O nosso maior Bem é uma affeição vulgar;
Nossa alma sem vêr Deus como um passaro erra;
Belam milannas vis nas ondas do luar;
Ha Odios pelo céu como Vicios na terra.

Nem podemos sequer imaginar que somos,
Pois si um dia no céu nossoz olhos pomos,
Indagando o que seja a nosso forma exul,

A vertigem nos cega, assim como a quem leva
Um vento extraordinario ás cupulas da treva,
Aos desertos do ar—esse Sahara azul!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

CONFERENCIAS



É elle quem falla sobre o discurso da corte amanhã, indo abrir com a ponta da unha novos horizontes ao publico indifferente.
Oxalá ouçam com cuidado sua palavra eloquente!